

Finanças

24 JUL 1984

Fundo Monetário Internacional

Pastore terá encontro como comitê dos bancos credores em agosto

por Célia de Gouvêa Franco de Brasília

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, terá um encontro, no próximo dia 2, em Nova York, com representantes dos catorze bancos privados internacionais que compõem o comitê de coordenação da dívida externa brasileira. Ao informar a realização dessa reunião, o vice-presidente para o Brasil do Banco de Tokyo, Tatsuo Hiranuma, considerou o encontro apenas como uma ocasião para "uma troca de idéias".

Evidentemente, porém, deverá constituir-se no primeiro entendimento, embora ainda muito preliminar, para a próxima fase de renegociação da dívida externa brasileira, que só tende a passar a analisar propostas concretas depois da próxima assembléia geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), marcada para setembro. O Banco de Tokyo é o representante japonês junto ao comitê de coordenação.

Hiranuma acredita, desde já, que o Brasil conta com elementos positivos para negociar essa próxima fase, podendo obter ganhos não só quanto aos prazos dos empréstimos mas também quanto à taxa de juros, dependendo, porém, do volume de recursos que será pedido. Ele considerou possível a hipótese de se precisar entre US\$ 3 bilhões e US\$ 4 bilhões de dinheiro novo para o próximo ano e concordou que facilitaria em muito a negociação se o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos ficasse contido em US\$ 3 bilhões e se a inflação pelo menos não ultrapassasse a taxa do ano passado.

MOEDAS

Uma tendência a ser con-

solidada nessa próxima fase, no seu entender, seria a diversificação de moedas como base dos créditos — os bancos japoneses já forneceram sua parcela do projeto 1 da fase em ienes. Mas dificilmente poderia ser implementada a proposta da União de Bancos Suíços (UBS) de se trocar uma parte da dívida externa por bônus que seriam lançados no mercado internacional. Hiranuma deu a entender que, pelo menos no caso japonês, não existiriam compradores para esses papéis.

O Banco de Tokyo, o maior credor brasileiro entre os bancos japoneses, repassou todos os recursos que tinha depositado no BC referentes à fase 1 do processo de renegociação. Os últimos dólares ainda depositados foram repassados com a concretização de um empréstimo para a Siderbrás de US\$ 395 milhões, fechado no final de junho, em que o banco foi o agente, ao lado do Citibank e do Lloyds. Agora, Hiranuma já está tratando de repassar os recursos da fase 2 e trabalha atualmente na montagem de duas operações — uma de US\$ 80 milhões e outra de 15 bilhões de ienes (o equivalente a US\$ 62 milhões) para duas empresas estatais não identificadas. A maior vantagem dessa operação em iene, lembrou, é a taxa de juros, que, já acrescida do "spread", fica abaixo de 10%, enquanto apenas de "prime rate" ou de Libor os empréstimos tradicionais estão pagando mais de 12%.

Hiranuma afirmou ainda que o Ministério da Indústria e Comércio japonês já está concedendo novamente sua garantia para financiamentos à importação brasileira de produtos japoneses.